

sacrificando-se a si mesmos pela glória de meu Pai e a salvação do próximo. E via o grande fruto que colheriam desta pregação. Via todas as fadigas e as tribulações que suportariam para tal fim, os trabalhos, as perseguições e até a morte para muitos deles. Olhava-os com grande amor e complacência, e agradecia ao Pai por lhe ter agradado enviar-me ao mundo, somente por ver aquelas almas tão amantes de sua glória e de sua honra, e que por Ele trabalhavam, à imitação de mim. Suplicava ao Pai lhes desse cada vez mais nova virtude e fortaleza e fosse para com elas pródigo de graças, fazendo com que toda a criação se sujeitasse a suas ordens, que até as criaturas insensíveis, a enfermidade e a própria morte lhes obedecessem, os demônios fossem sujeitos a seu comando, e todo o inferno temesse e lhes obedecesse; nada, por pior que fosse, tivesse podido prejudicá-los; fizesse-lhes provar a suavidade de seu espírito e o consolo que há de experimentar a alma que se dedica à glória de Deus e à salvação do próximo; fizesse com que não temessem a ferocidade dos mais cruéis tiranos e não dessem valor nem aos tormentos, nem à morte. Tudo isto pedi por eles ao Pai, com a perseverança até o fim. Com muita benignidade condescendeu o Pai amoroso a quanto eu reclamava, comprazendo-me muito ainda em tais almas, por Ele tão favorecidas e a Ele tão gratas, dando-lhes ainda o consolo do fruto que retiravam de suas fadigas com a conversão de numerosos infiéis e pecadores. Supliquei-lhe também que lhes preparasse recompensa superabundante no Reino dos céus, e todas as almas salvas por seu intermédio servissem-lhes de troféus de glória no céu. O Pai me concedeu tudo com grande liberalidade e o mantém; jamais deixará de fazer o que eu lhe peço e quanto Ele me promete. Vi igualmente a multidão dos infiéis que se converteriam pela pregação evangélica de todos os homens apostólicos. Senti por este motivo um gosto inexplicável; mas como já disse, meu consolo vinha sempre acompanhado de grande amargura; vi ainda a multidão dos infiéis que perseverariam na obstinação e cegueira, não querendo dar crédito à pregação dos homens apostólicos; e como enganados pelo inimigo infernal e por sua vontade perversa, perder-se-iam voluntariamente.

Rezei ainda, esposa minha, por todos esses miseráveis e derramei muitas lágrimas de compaixão por suas almas; pensando que para eles a Redenção seria em vão, sentia pesar bem maior, porque não haviam querido se prevalecer de um remédio tão válido para sua eterna salvação, mas quiseram perder-se, quando tinham um modo tão fácil de se salvarem. Quanto me atormentava esta perversidade de serem eles mesmos a causa da própria condenação! Via tantos sofrimentos meus, tantas dores, tantos trabalhos, tantos tormentos em toda a minha Paixão e morte dolorosa. Depois refletia e dizia: "Tudo isto de nada servirá para estes míseros; ao contrário, há de ser-lhes maior tormento". E então angustiava-me e sentia uma pena inexplicável. O Pai olhava-me com grande piedade e animava-me ao fazer-me ver como não dependia dele nem de mim, enquanto tudo o que era necessário para a salvação deles, se fazia e muito; como queriam eles próprios perder-se, a pena devia ser toda deles, como deles era a culpa. Enquanto ele, Pai benigno e amoroso, fazia todo o requerido para a salvação, não queriam eles servir-se do remédio para salvar-se. Entre-gava-os, então, a sua péssima vontade deliberada. Pedi, no entanto, se dignasse não abandoná-los até o fim, e com impulsos e inspirações con-